

A contagem citológica do lavado broncoalveolar em equinos é influenciada pelo volume infundido para coleta?

Daniel Augusto B. Lessa*, Katia M Silva¹, Aline Del Carmen G Lopes¹, Juliana N.P. Pereira¹, Vanessa Viscardi¹ Estevão G.A. Silva², Rodolpho A. Torres Filho¹, Nayro X. Alencar¹

Diferentes volumes de infusão são utilizados para a coleta do lavado broncoalveolar (LBA) em equinos. Dessa forma, é necessário avaliar o efeito de diferentes volumes infundidos sobre os resultados da citologia do LBA. **Objetivo:** Determinar se a contagem citológica do LBA em equinos sofre influência do volume infundido para a coleta. **Material e método:** Foram obtidas amostras de LBA de 30 equinos adultos, por meio da infusão de 500 mL de solução salina 0,9% aquecida a 37°C, dividida em duas alíquotas de 250 mL. Logo após cada infusão, a solução foi aspirada, sendo considerado como volume mínimo recuperado aceitável 40% do volume infundido em cada alíquota. Foram confeccionadas lâminas por citocentrifugação (110g/5min) com a amostra obtida após a primeira infusão (A1) e após a mistura das duas amostras recuperadas, perfazendo um volume total infundido de 500 mL (A2). A contagem diferencial dos tipos celulares foi realizada em 500 células nas lâminas coradas pelo corante Giemsa. Para a análise estatística, foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, considerando-se o nível de significância de 5%.

Resultados: As médias dos percentuais obtidos para os tipos celulares das amostras A1 e A2 foram respectivamente: macrófagos (46,91±15,00 e 46,81 ± 14,76), linfócitos (43,01±15,63 e 45,56±14,45), neutrófilos (5,03±4,15 e 3,46±4,06), mastócitos (1,65±1,46 e 1,79±2,0), eosinófilos (2,80±7,95 e 1,94±4,53), células epiteliais (0,61±2,81 e 0,45±1,29). Houve diferença significativa apenas entre as porcentagens de neutrófilos ($P < 0,05$). **Discussão e conclusão:** Os resultados permitem afirmar que esses volumes utilizados para a coleta do LBA interferem nas contagens de neutrófilos. O aumento do número de neutrófilos atribuído à infusão de pequenos volumes deve-se a um menor volume recuperado que, por sua vez, apresenta uma concentração celular elevada. Uma vez que essas células são consideradas marcadores de processo inflamatório, essas diferenças são mais importantes em animais com valores limítrofes, podendo causar erros de interpretação. Por esse motivo, o volume infundido deve ser considerado na interpretação dos resultados da citologia do LBA.

*lessadab@vm.uff.br

1 Faculdade de Medicina Veterinária/Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ

2 Tenente Médico Veterinário/2º Regimento de Cavalaria de Guardas Andrade Neves/EB/RJ

A utilização do esfregaço linear é confiável para avaliação citológica do lavado broncoalveolar de equinos?

Vanessa Viscardi*, Katia Moreira da Silva¹, Joana de Castro Faria Beling², Aline Del Carmen Garcia Lopes², Maria Luísa Lorêdo Jorge¹, Rodolpho de Almeida Torres Filho³, Nayro Xavier de Alencar³, Daniel Augusto Barroso Lessa³

A citocentrifugação é a técnica de eleição para avaliação das preparações citológicas do lavado broncoalveolar (LBA), mas exige equipamento específico e caro. Dessa forma, é necessário verificar a aplicabilidade de outras técnicas, como a do esfregaço linear (EL), que sejam de menor custo e mais facilmente realizadas em qualquer laboratório. **Objetivo:** Verificar a aplicabilidade da técnica do EL na realização da citologia do LBA de equinos. **Metodologia:** Foram utilizadas amostras de LBA de 30 equinos adultos. As lâminas foram confeccionadas pelos métodos de citocentrifugação (C) e EL a partir do sedimento obtido por centrifugação convencional, adicionado de soro autólogo. A

contagem diferencial dos tipos celulares foi realizada em lâminas coradas pelo método de Giemsa e submetidas à leitura em microscopia óptica com objetiva de 100x, para a contagem de 500 células. Para a análise estatística, foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, sendo considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** As médias dos percentuais obtidos para os diferentes tipos celulares nas preparações citológicas C e EL foram, respectivamente: Macrófagos (51,40 ± 14,73 e 51,01 ± 19,12), linfócitos (40,83 ± 13,24 e 42,72 ± 18,97), neutrófilos (4,71 ± 4,14 e 2,93 ± 2,42), mastócitos (0,88 ± 1,26 e 0,77 ± 0,98), eosinófilos (1,73±4,23 e 2,20±6,04), células epiteliais (0,45±1,24 e 0,37±0,96). Não houve diferença significativa entre as técnicas utilizadas para nenhum dos tipos celulares. **Discussão:** Esses dados estão de acordo com resultados previamente obtidos por outros autores. **Conclusão:** Embora a citocentrifugação seja o método de eleição, o esfregaço linear é uma alternativa confiável para a análise citológica do LBA de equinos.

*vanessaviscardi@yahoo.com.br

1 Mestrandas pela Faculdade de Veterinária/UFF – Niterói/RJ;

2 Bolsistas de iniciação científica (CNPQ) da Faculdade de Veterinária/UFF – Niterói/RJ

3 Docentes da Faculdade de Veterinária/UFF – Niterói/RJ

Achados clínicos e exames complementares em um potro com Tetralogia de Fallot

Moreira, J.J.^{1*}; Olivo, G.1; Monteiro, L.N.²; Gonçalves, R.C.³; Vailati, M.C.F.³; Machado, V.M.V.⁴; Sequeira, J.L.⁵

Tetralogia de Fallot é uma malformação cardíaca congênita caracterizada por estenose da válvula pulmonar, hipertrofia ventricular direita, dextroposição da aorta e defeito septal interventricular. Animais acometidos costumam apresentar atraso no crescimento, intolerância ao exercício, fraqueza, letargia, dispnéia e síncope decorrentes da hipoxemia. Durante o exame físico, pode ser encontrado sopro sistólico devido à estenose pulmonar e defeito septal ventricular, bem como cianose decorrente da obstrução da circulação pulmonar. O hemograma pode apresentar policitemia secundária ao aumento da concentração plasmática de eritropoetina. Achados clínico-epidemiológicos, radiografia, eletrocardiograma, cateterismo e angiografia, e ecocardiografia são meios de diagnóstico. O tratamento inclui drogas bloqueadoras beta-adrenérgicas para manutenção do fluxo pulmonar e transfusão sanguínea para controle da policitemia. Cirurgias corretivas raramente são utilizadas e objetivam criar um desvio sistêmico pulmonar, fechar a comunicação interventricular e dilatar a artéria pulmonar. **Descrição do caso:** O propósito deste relato é descrever os achados clínicos e dos exames complementares, salientando o uso da ecocardiografia como meio diagnóstico definitivo. Foi atendido no Hospital Veterinário da FMVZ-UNESP Botucatu um equino macho de oito meses de idade com histórico de síncope, letargia e relutância ao exercício. Ao exame clínico, o potro apresentou apatia, taquipnéia (28mpm), taquicardia (56bpm), hipertermia (39,4°C), discreta cianose e atraso no desenvolvimento. A auscultação cardíaca revelou arritmia e sopro misto em foco pulmonar de grau VI/VI, acompanhado de frêmito. A radiografia torácica mostrou aumento de radiopacidade sugestivo de efusão pleural em região ventral, padrão pulmonar misto, intersticial e bronquial com espessamento de bainhas peri-bronquiais. O eletrocardiograma realizado com o animal em estação constatou a presença de taquicardia atrial e ondas T com amplitude aumentada. A ecocardiografia revelou defeito septal interventricular, estenose pulmonar e hipertrofia ventricular direita. À necrópsia, notou-se perda de silhueta cardíaca devido ao aumento do órgão, defeito septal ventricular, dextroposição da aorta, estenose pulmonar e hipertrofia compensatória do ventrículo direito, além de